

Potencialidades dos portefólios de crianças: o estímulo à reflexão sobre a aprendizagem

Potencialidades del portafolio en la educación infantil: estimular la reflexión sobre el aprendizaje

Children's portfolios potentialities: stimulating reflection on learning

Brigite Silva, Catarina Morais, PORTUGAL

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo exploratório sobre a natureza dos comentários aos registos dos portefólios de crianças em contexto de educação de infância. Investigou-se o tipo de feedback dado à criança pelo adulto; o tipo de comentários que a criança realiza; a influência que as questões colocadas pelo adulto no processo podem ter no modo como a criança efetua um comentário; o modo como o adulto ajuda a criança a refletir pelas questões que coloca. Da análise emergiram quatro categorias que se associam à natureza do conteúdo narrado: descritiva; valorativa; afetiva; reflexiva. O processo de comentar os registos constitui uma etapa importante dos portefólios e, neste estudo, tem o intuito de o tornar mais fundamentado e consciente.

Palavras-Chave: Educação de Infância, Portefólio, Crianças, Educador de Infância, Reflexão

RESUMEN

Este artículo presenta una investigación exploratoria sobre la naturaleza de los comentarios sobre los registros de los portafolios de los niños en la educación infantil. Se investigó el tipo de feedback que el adulto le da al niño; el tipo de comentarios que hace el niño; la influencia que pueden tener las cuestiones planteadas por el adulto en la forma en que el niño hace un comentario; lo modo como el adulto ayuda

al niño a reflexionar sobre las preguntas que hace. Del análisis surgieron cuatro categorías que están asociadas a la naturaleza del contenido narrado: descriptiva; evaluativa; afectiva; reflexiva. El proceso de comentar los registros es una etapa importante de los portafolios y, este estudio, tiene como objetivo hacer este proceso más fundamentado y consciente.

Palabras clave: Educación Infantil, Portafolio, Niños, Maestro de Infantil, Reflexión

ABSTRACT

This article presents an exploratory study about the nature of comments on children's portfolio records at early childhood education. We investigated: the type of feedback given to the child by the adult; the kinds of comment made by the child; how questions made by adults, during the portfolio making process, may influence the way children comment; the way in which the adult helps the child to reflect on the questions he asks. Four categories emerged from the analysis, which are associated with the nature of the narrated content: descriptive; evaluative; affective; reflective. The process of commenting records is an important stage of portfolios and this study aims to make this process more sustained and conscious.

Key words: Early Childhood Education, Portfolio, Children, Early Childhood Educator, Reflection

PORTEFÓLIOS DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

O entendimento de que a avaliação na Educação de Infância é uma ação educativa que constitui um elemento regulador da prática pedagógica tem vindo a ser reafirmada (Guimarães & Cardona, 2012; Lopes da Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016; Pascal & Bertram, 2016a; Cardona, Lopes da Silva, Marques & Rodrigues, 2021) e o portefólio, neste contexto, tem ganho atenção pelas vantagens e potencialidades pedagógicas que apresenta.

É consensual a importância de que o educador se organize, de forma intencional e sistemática, no processo de observar, registar e documentar o que a criança faz e como o faz (Bredekamp & Rosengrant, 1992; Lopes da Silva, 2019; Cardona, Lopes da Silva, Marques, & Rodrigues, 2021), ajustando, ao longo do tempo, o planeamento e as intenções pedagógicas de forma a procurar a melhoria da sua intervenção educativa e, por conseguinte, a promoção do desenvolvimento e aprendizagem integral de cada criança.

Neste contexto, o portefólio de crianças tem se revelado uma opção cada vez mais assumida na Educação de Infância enquanto estratégia de avaliação formativa que possibilita uma centralização nos processos de aprendizagem e não apenas nos resultados. O portefólio constitui um meio de documentação sistemática da aprendizagem, onde a criança e o educador são sujeitos essenciais no papel de selecionar, registar e analisar evidências do processo de aprendizagem, dos interesses, experiências e realizações da criança (Shores & Grace, 2001; Kingore, 2008). Este instrumento, entendido como pertença da criança, uma vez que esta é autora das situações e trabalhos documentados e é participante no seu processo de construção, é também facilitador e promotor da aprendizagem através da autoavaliação que promove.

É relevante entender o portefólio como uma estratégia que potencia uma avaliação suportada em evidências, isto é, expõe a situação onde se desenvolveu e manifestou a aprendizagem, uma avaliação que promove a reflexão da criança sobre as suas ações e sobre o seu pensamento, o reconhecimento dos progressos ao longo do tempo e a tomada de decisões educativas pelo conhecimento que se obtém da criança. Tudo isto faz com que este documento não seja, portanto, um mero repositório de trabalhos or-

ganizados (Silva, & Craveiro, 2014).

No que diz respeito ao processo de construção de um portefólio, é significativo que o processo de recolha, organização e incorporação da informação seja projetado antecipadamente e, tendo em conta que cada criança é única, o educador deverá adequar as suas estratégias.

O portefólio não pode ser visto como um documento prescritivo em termos de configuração, havendo, portanto, margem para a criatividade e adequabilidade em função do contexto e das crianças. No entanto, deve ter conteúdo intencionalmente organizado. Como exemplos, o portefólio pode incluir fotografias (sendo estas um elemento privilegiado de “leitura” pelas crianças), gravações áudio e vídeo, desenhos, amostras de escrita, descrição de situações, registos de conversas, comentários (da criança e adulto), contribuições da família, resumos de reuniões de análise dos portefólios (conferências), sínteses do desenvolvimento e aprendizagem.

Relativamente ao processo de recolha, deverá reunir registos que evidenciem conhecimentos, capacidades, competências, progressos e realizações de diferentes âmbitos da aprendizagem (Silva, & Craveiro, 2014). Não são necessariamente os melhores trabalhos e situações no que diz respeito ao resultado que são documentados, mas os que são mais significativos no percurso de aprendizagem da criança.

De salientar ainda que outros intervenientes no processo educativo da criança, como os encarregados de educação, podem ter um papel construtivo no portefólio, na medida em que têm a possibilidade de, noutra contexto vivenciado pela criança, contribuir para o enriquecimento deste processo e, por conseguinte, contribuir para uma apreciação mais completa e fidedigna das oportunidades educativas e do progresso da criança. Estes registos podem incluir situações e descobertas interessantes que, potenciando a autorreflexão, levam também o educador, juntamente com as famílias, a acompanhar o processo percorrido pela criança ao longo do tempo (Shores & Grace, 2001; Silva & Craveiro, 2014).

O PORTEFÓLIO ENQUANTO PROCESSO CONSTRUTIVO PARTILHADO

A criança e o educador são intervenientes essenciais no processo de construção do portefólio, pelo que, apesar dos diferentes posicionamentos e responsabilidades, devem partilhar um olhar comum na sua elaboração contribuindo para um processo construti-

vo. O modo como cada um dos intervenientes participa neste processo determina como tiram partido do seu potencial pedagógico.

O educador assume um papel fulcral enquanto impulsionador do processo de realização do portefólio e este caminho é muito influenciado pela sua conceção e prática, nomeadamente sobre a importância que dá à reflexão sobre os registos:

apesar de a criança ser entendida como o proprietário do portefólio e de se pretender que, ao longo do tempo, a participação na sua elaboração seja cada vez maior e autónoma, o papel do educador é fundamental. Por um lado, é do educador que parte a decisão de implementação do portefólio na sala. Por outro, o educador tem ainda a função de fazer com que a criança entenda a importância e o processo de realização do portefólio (Santos, & Silva, 2007, p. 76).

O papel do educador no processo de realização do portefólio

O educador seleciona, regista, interpreta e utiliza o conteúdo das suas observações, enquanto função contínua e sistemática que lhe permite, por um lado, pensar sobre as manifestações de aprendizagem das crianças refletindo sobre as oportunidades de aprendizagem que proporciona ou pode vir a proporcionar e, por outro lado, fazer deste um meio pedagógico, potenciador da criança (da sua aprendizagem, bem-estar, relação com os outros, sentido de pertença, entre outros aspetos).

Neste âmbito, relativamente ao papel do educador no processo de realização do portefólio, este constitui um motor para o seu desenvolvimento pois é quem: tem a iniciativa de dar início ao processo; explica à criança o que é, como decorre o processo, e a convida a se envolver; cria o suporte para o portefólio e o organiza (envolvendo a criança, sempre que possível); efetua sistematicamente seleções de evidências; incentiva a criança a selecionar situações e trabalhos para serem registados; analisa e comenta registos; incentiva a criança a refletir sobre o conteúdo do portefólio; efetua sínteses de desenvolvimento e aprendizagem; entre outros.

A realização por parte do educador de registos de situações e trabalhos significativos, de algum modo, revela aspetos da aprendizagem a que dá relevância, as oportunidades educativas que põe ao dispor da criança e, também, o entendimento que tem sobre as próprias potencialidades do portefólio. Por outro lado, ao justificar as suas recolhas junto da criança, demonstra a importância que lhe dá e à sua aprendi-

zagem, as suas expectativas positivas em relação a ela e, com um intuito pedagógico, pode documentar uma atitude da criança com a intenção de a reforçar para que seja mais frequente.

Este feedback claro e valorizador das competências da criança, pode fazer com que esta pense sobre o comentário do adulto, proporcionando-lhe a oportunidade de começar a aprender a tecer comentários sobre os diversos registos de forma analítica e tendo em conta ações potenciadoras do seu progresso (Silva & Craveiro, 2014). Este processo que envolve feedback remete para uma comunicação entre educadores e crianças que possibilita que tenham conhecimento da situação em que se encontram relativamente às aprendizagens (Avões, 2015). Tunstall e Gsipp (1996), por exemplo, debruçaram-se sobre a relevância do tipo de feedback dado às crianças, que pode ser diferente no modo, propósito e significado. O feedback pode constituir-se como um julgamento de valor do educador com base em normas implícitas ou explícitas assumindo um cariz de aprovação ou desaprovação. Uma ênfase deste tipo de feedback pode afetar a forma como as crianças se percebem e se sentem em relação a si mesmas. Diferentemente, o feedback pode estar focalizado na identificação da aprendizagem orientando-se para a melhoria. Este tipo de feedback, que não é efetuado em termos de positivo ou negativo, revela-se mais útil para as crianças pois as incentiva a assumirem mais controle sobre sua própria aprendizagem.

Deverá, assim, ser dada à criança a oportunidade de refletir e comentar sobre aquilo que foi registado, numa tentativa de fomentar a sua participação ativa no processo:

deste modo, o educador deve encontrar um momento para mostrar à criança o registo que selecionou, apresentar qual a razão da sua escolha e pedir à criança que também faça um comentário ao registo se o desejar. Este procedimento permite à criança refletir através da própria análise efetuada pelo educador, completar a imagem que tem de si e acrescentar mais informação sobre a situação (Silva & Craveiro, 2014, p.43).

No processo de ouvir o que a criança diz em torno das suas experiências e aprendizagens, encontra-se subjacente uma valorização da criança e permite ao educador conhecê-la melhor, descobrir mais sobre os seus saberes, ideias, pensamentos, sentimentos, assim como interesses e motivações (Parente, 2012).

Neste sentido, os comentários efetuados pelo educador devem procurar realçar o empenho e ou-

tras atitudes favorecedoras da aprendizagem, o processo e não somente o produto, o progresso, qualidades específicas do trabalho ou do comportamento, incentivar ações desafiantes, mas realizáveis para a criança, incentivar a criança a pensar. Devem ainda ser comentários compreensíveis para a criança e outros intervenientes e devem circunscreverem-se à criança, numa perspetiva de avaliação ipsativa, sem fazer comparação com os outros (Fernandes, 2008; Silva & Craveiro, 2014; Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016; Lopes da Silva, 2019).

Para que este instrumento se torne eficiente e consistente, é crucial que cada criança tenha um feedback contínuo que realce as suas conquistas fazendo com que o esforço de aprender ganhe visibilidade e promova disposições para a aprendizagem, estimulando-a em direção ao progresso das suas potencialidades.

O papel da criança no processo de realização do portefólio

Para que o processo de realização do portefólio seja rico em qualidade, há uma importância significativa atribuída ao olhar da criança, ao seu ponto de vista (Oliveira-Formosinho & Araújo, 2004; Silva & Craveiro, 2014; Craveiro & Silva, 2016).

Tal como anteriormente mencionado, é importante dar espaço à manifestação da voz da criança sobre a sua própria aprendizagem nos processos de documentação (Glazzard & Percival, 2010; Silva & Craveiro, 2014; Craveiro & Silva, 2016) e, concretamente, na construção do seu portefólio:

a criança é envolvida na seleção de trabalhos, imagens e fotografias que fazem parte desse registo. Os comentários da criança que acompanham essa seleção também fazem parte dessa documentação, bem como anotações e registos do/a educador/a e/ou dos pais/famílias. Este tipo de instrumento permite à criança participar no planeamento e avaliação da sua aprendizagem, rever o processo e tomar consciência dos seus progressos (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.18).

Para que esta participação seja efetiva, é essencial que a atitude do adulto seja a de quem está a escutar ativamente: dando atenção ao que é dito e reconhecendo que o que não é dito também pode comunicar algo; convidando a criança a falar livremente e mostrando que está a escutar através do que diz, do seu olhar, das expressões faciais de reforço, de pequenos comentários; mostrando respeito pela opinião da criança; parafraseando quando pertinente para clarificar o que está a ser dito ou colocando questões (Pascal, & Bertram, 2016b). Esta escuta permite ao edu-

cador obter informações sobre o que está a acontecer com a criança e sobre o que ela pensa, o que pode ser útil para uma intervenção mais adequada, para além de contribuir para a construção de relacionamentos fortes.

É preciso compreender que esta estratégia extrapola o mero registo das experiências e aprendizagens da criança. O portefólio é construído com o objetivo de dar sentido à ação da criança, motivando-a, neste processo de autoavaliação, a aprender e utilizar o seu papel enquanto sujeito reflexivo.

O portefólio traça, assim, as manifestações de aprendizagem da criança, com base na descrição factual e coerente de evidências, assegurando sempre aos sujeitos principais uma análise e reflexão expressas nos comentários efetuados. Neste sentido, e uma vez que há um foco nas suas ações e ideias, a criança poderá fortalecer o seu autoconhecimento e autoestima, graças ao facto de lhe ser dada a oportunidade de ouvir outros falarem positivamente sobre si e também fazer escolhas de evidências apresentando razões para a sua escolha. Tudo isto torna-se uma oportunidade para a revisão e reconsideração sobre o seu trabalho e ação (Shores, & Grace, 2001).

O portefólio constitui-se, assim, um meio propício para que a criança potencie a consciência de si própria enquanto aprendiz (Glazzard & Percival, 2010). É neste contexto que Silva e Craveiro (2014) afirmam que *permite à criança o desenvolvimento de um auto-conceito positivo, da autoconfiança e sentido de iniciativa pela reflexão sobre si própria e pelo reforço positivo que é fornecido nos comentários dos adultos permitindo também, deste modo, o desenvolvimento de hábitos e atitudes positivas face ao trabalho e à aprendizagem (p. 38).*

Este processo acaba por exigir destes intervenientes um poder de observação, escuta e reflexão que permita desenvolver a compreensão e tornar as experiências reveladoras.

Em suma, torna-se evidente a influência que existe na relação entre estes dois intervenientes responsáveis pela construção do portefólio e a análise de dados apresentada de seguida manifesta esta interdependência.

METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

A investigação exploratória que aqui se apresenta é de cariz qualitativo, privilegiando-se para o tratamento dos dados recolhidos o uso da técnica da análise de conteúdo. Trata-se de um método com base em

categorias que permite a classificação dos componentes de uma mensagem numa espécie de grupos/classes (Santos, 2011). Vai para além de uma análise de significados, ocupando-se, também, de uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo obtido através das comunicações e sua respetiva interpretação.

Perante o intuito de se desenvolver uma compreensão mais aprofundada sobre a qualidade do processo dialógico de feedback envolvido na realização dos portefólios, a presente investigação teve como objetivos principais:

- perceber o tipo de feedback dado pelos adultos às crianças através dos comentários que efetuam aos registos do portefólio;
- identificar características dos comentários feitos pelos adultos e pelas crianças nos registos do portefólio;
- compreender a influência que as questões colocadas pelos adultos, durante o processo de realização dos portefólios, podem ter nas crianças, concretamente no seu comentário.

Assim sendo, efetuou-se uma análise de 47 registos de portefólios individuais de duas crianças de 4 anos de uma instituição privada de educação de infância, do distrito do Porto, em Portugal.

Os registos analisados foram realizados de forma sistemática pelas crianças e equipa educativa do grupo, durante um ano letivo, sendo inseridos numa capa de argolas que ficava na sala, ao acesso das crianças. Estes registos foram sendo efetuados pelo adulto, que recolhia evidências relevantes de aprendizagens de cada criança, e quando cada criança manifestava interesse em colocar alguma produção ou fotografia de alguma situação no seu portefólio. O portefólio era concretizado em formato de papel e o processo de inclusão dos registos no portefólio era efetuado em momentos informais, sem a determinação de um momento específico na rotina. Implicava que o adulto registasse sempre o comentário de quem selecionou (adulto ou criança), apresentando a razão da escolha. Quando se tratava de uma seleção do adulto, o comentário do adulto era partilhado com a criança e esta era, posteriormente, convidada a comentar.

Na realização deste estudo foram tidas preocupações éticas da investigação com crianças tendo-se, neste sentido, procedido ao consentimento informado da direção da instituição, da educadora de infância, dos encarregados de educação e das próprias crianças dando a conhecer as intenções subjacentes à investigação, assegurando o respeito pelos seus direitos, a sua proteção e a garantia da confidencialidade.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo em conta o propósito deste estudo, tornou-se pertinente a construção de uma tabela de investigação com o intuito de auxiliar o processo de análise dos comentários efetuados pela criança e pelo adulto nos registos dos portefólios.

A tabela 1, apresentada de seguida, é composta por quatro itens de análise dos comentários: descritivo, afetivo, valorativo e reflexivo.

O processo de identificação destes itens de análise dos comentários foi estipulado, num primeiro momento, tendo em conta alguma previsibilidade advinda da experiência na realização de portefólios que se pretendia validar e, de modo emergente, de acordo com o resultado da análise aos comentários dos registos de portefólio de crianças.

Estes itens foram gerados com o propósito de ajudar a interpretar os diferentes tipos de comentários elaborados pelo adulto e criança. Esta categorização oferece um referencial que permite apoiar a análise sobre o tipo de feedback que o adulto proporciona à criança e vice-versa, no processo de realização do portefólio, nomeadamente se este feedback se focaliza em aspetos relacionados com a aprendizagem da criança e se incentiva e apoia a criança a elaborar uma reflexão sobre si própria e sobre a sua aprendizagem.

A reflexão realizada sobre cada item, patente na tabela apresentada, foi crucial para a análise de conteúdo por categorias, que surgiram da articulação entre os objetivos da investigação em curso e as narrativas dos participantes.

Permite, assim, analisar o potencial educativo do comentário do educador e da criança constituindo um suporte para os profissionais que investigam os portefólios em contexto educativo e para a própria reflexão dos educadores acerca do modo como interação com as crianças ao longo do processo de elaboração dos portefólios.

Neste sentido, da análise efetuada, sustentada na evidência empírica, foram determinadas quatro categorias de análise aos comentários. Esta definição exigiu a exploração dos conceitos que melhor se adequavam à natureza do conteúdo narrado e que, com dificuldades concetuais, ao longo do processo, exigiu uma redefinição dos conceitos no sentido de cada categoria abarcar a amplitude do carácter dos registos.

Assim, foram identificados comentários que se restringiam a uma descrição factual de uma situação, processo ou produto realizado sem contemplar qual-

Categoria	Definição da categoria
Descritivo	Comentário onde se apresenta uma descrição de uma situação, um processo ou um produto realizado (Sá-Chaves, 2000). Exemplos: -A criança comenta: “Aqui fiz...”; “Eu desenhei um...”; -O adulto comenta: “Escolho este registo porque a criança fez...”
Afetivo	Comentário onde se verifica a manifestação de preferências, gostos e interesses como justificação de opções. O sujeito revela assim um interesse pessoal ao manifestar emoções (White, 2004). Exemplos: -A criança comenta: “Porque gosto.”; “Gostei porque...”; -O adulto comenta: “Gostei do que fizeste”; “Gostei muito que...”
Valorativo	Comentário onde se verifica a atribuição de uma valoração/ julgamento sobre a habilidade e qualidade de uma situação, processo ou produto (White, 2004). Exemplos: -A criança comenta: “Porque é bonito.”; “O que fiz foi interessante”; -O adulto comenta: “O que fizeste foi incrível”; “Portaste-te bem nesta situação”.
Reflexivo	Comentário onde se verifica a exposição de pensamentos sobre a mudança em si próprio (comentário da criança), ou a mudança no outro (comentário do adulto em relação à criança), nomeadamente sobre a aprendizagem (Nguyen, Fernandez, Karsenti, & Charlin, 2014). Exemplos: -A criança comenta: “Não sabia e agora já sei fazer...”; “Preciso de aprender a...” -O adulto comenta: “Foi interessante observar este comportamento, pois agora a criança já consegue fazer...”; “Considero que a criança tem evoluído muito ao nível da linguagem...”

Tabela 1. Categorias identificadas acerca da natureza dos comentários nos portefólios

quer interpretação sobre estes - comentário de natureza descritiva.

Outros comentários apresentavam uma manifestação clara de preferências e gostos como justificação de escolhas. O sujeito demonstra por este meio um interesse pessoal ao manifestar emoções - comentário de natureza afetiva.

Ainda, foram identificados comentários cuja narrativa contemplava a atribuição de juízos de valor, com o uso de adjetivos no discurso sobre a qualidade de uma situação, processo ou produto - comentário de natureza valorativa.

Por fim, identificaram-se comentários onde se

verifica a exposição de pensamentos críticos sobre a mudança em si próprio (comentário da criança), ou a mudança no outro (comentário do adulto em relação à criança), nomeadamente sobre a aprendizagem e sobre o seu papel na ação (comentário de natureza reflexiva). Estes comentários apresentavam um processo de pensamento distinto dos anteriores.

Devido à ausência de uma definição consensual de reflexão, foram procuradas balizas conceituais que permitissem uma coerência na análise efetuada aos registos. Nguyen, Fernandez, Karsenti e Charlin (2014) efetuaram uma análise ampla sobre a conceptualização de diferentes autores que se debruça-

Comentários do adulto	Categoria	Análise
“Através desta observação verifiquei que, por um lado, a F. se preocupou com a decoração e embelezamento dos seus trabalhos e, por outro, demonstrou prazer pela realização de uma atividade no âmbito da expressão plástica”.	Reflexivo	O adulto refere uma série de competências da criança perante a realização da atividade. No seu comentário destaca a capacidade de preocupação da criança sobre a estética do seu trabalho e o empenho na realização da mesma.
“(...) pintava de forma harmoniosa e deslizava o pincel sempre na mesma direção (da esquerda para a direita). É também importante realçar que se preocupava com a decoração e embelezamento da casa”.	Valorativo Descritivo Reflexivo	O adulto descreve o procedimento da criança com o pincel no seu trabalho, mencionando pormenores acerca de como a criança manuseia este instrumento. Destaca a capacidade criativa da criança, uma vez que esta demonstra uma preocupação estética em relação ao seu trabalho.
“Através desta observação verifiquei que a F. demonstrou uma explicação bem detalhada dos elementos presentes da obra de arte. Foi capaz de fazer uma apreciação crítica, observando e expressando a sua opinião (...)”.	Reflexivo	O adulto realça a ação e desempenho da criança, por esta mencionar corretamente os elementos que visualizava, fazendo com que a mesma se sinta privilegiada e motivada por ter conseguido realizar o seu trabalho com sucesso.
“Através desta observação verifiquei que a C. tem efetivamente um grande desenvolvimento na sua motricidade fina”.	Reflexivo	No comentário que o adulto estabelece há uma reflexão sobre os movimentos que a criança faz na manipulação do objeto salientando o seu desenvolvimento neste âmbito.

Tabela 2. Análise dos comentários do adulto em registos de sua seleção

ram sobre a definição de reflexão (nomeadamente, Dewey, Schon, Boud et al., Korthagen, Brookfield, Mezirow, Atkins & Murphy, Hatton & Smith, Kember et al, Mann et al Sandars). Devido à amplitude desta análise, considerou-se pertinente apoiar a justificação sobre a natureza reflexiva aproximando-a à definição que estes autores conceberam:

reflection is defined as the process of engaging the self (S) in attentive, critical, exploratory, and iterative (ACEI) interactions with one's thoughts and actions (TA), and their underlying conceptual frame (CF), with a view to changing them and a view on the change

itself (VC) (Nguyen, Fernandez, Karsenti & Charlin, 2014, p. 1176).

Os elementos referidos na definição são os principais atributos que permitem que um processo de pensamento se torne reflexivo. Todos os processos de pensamento, de algum modo, envolvem conteúdo processado. Assim, se a reflexão é uma forma distinta de pensar, ela deve distinguir-se pelo conteúdo (o que se pensa quando reflete) ou pelo seu processo (como pensa quando reflete). Assim, os cinco principais elementos da definição de reflexão enquadram-se em relação ao conteúdo, ao processo ou ao conteúdo e pro-

Comentários das crianças	Categoria	Análise
“Pinte as janelas de verde (...) Porque eu pinte os meus dedos”.	Descritivo	A criança no seu comentário relata o que realizou na sua atividade, bem como o que aconteceu após a pintura do seu trabalho.
“Porque estou a pintar o céu com a esponja e parece que tem nuvens!”	Descritivo	A criança no seu comentário apresenta uma descrição acerca da realização do seu trabalho, referindo uma interpretação do produto final.
“(…) Foi muito difícil”.	Valorativo	No comentário efetuado pela criança verifica-se um juízo acerca do processo de realização do trabalho, referindo ter sido uma atividade difícil de fazer.
“Porque está giro”.	Valorativo	Neste comentário que a criança elabora, verifica-se atribuí uma qualidade ao trabalho realizado, referindo que o seu produto está esteticamente bonito.
“Porque eu gostei muito de fazer a prenda para a minha mamã”.	Afetivo	Neste comentário a criança revelou a sua vontade em colocar o seu registo no portefólio apresentando razões relacionadas com os seus gostos.
“Gosto muito de brincar com a minha plasticina e fazer bonecos giros”.	Afetivo	A criança manifesta um gosto específico sobre a realização deste tipo de atividade e material.
“Porque aprendi coisas novas (...) Porque é o sítio das coisas novas”.	Reflexivo	A criança justifica a escolha do registo para o portefólio usando critérios relacionados com a sua aprendizagem.
“Porque eu sou crescida e sei pôr a cola direitinha no papel”.	Reflexivo	A criança justifica a escolha do registo para o portefólio usando critérios relacionados com a sua aprendizagem.

Tabela 3. Análise aos comentários das crianças

Questões do adulto	Análise da questão	Comentários das crianças	Análise do comentário da criança
“Lembras-te do que desenhas-te nesta folha?”	Remete para a descrição do trabalho	“Sim. O meu ouvido”.	Descritivo
“O que estavas a fazer nesta fotografia?” - Neste mesmo comentário lançou-se uma segunda pergunta “Queres dizer mais alguma coisa sobre o que fizeste?”	Remete para a descrição da situação	“Estava a pintar a minha estrela, mas só por dentro” Após a segunda questão a criança responde: “Sim. Eu também pinte a bola vermelha”.	Descritivo
“Gostarias de colocar no teu portefólio? (...) Porquê?”	Remete para a uma razão afetiva e remete para a sua justificação	“Sim (...) Porque é giro”.	Valorativo
“Porque queres tirar esta foto para pôr no portefólio?”	Remete para a justificação da importância do trabalho/ situação	“Porque eu sou crescida e sei pôr a cola direitinha no papel”.	Valorativo

Tabela 4. Influência das questões colocadas pelo adulto nos comentários das crianças

cesso (Nguyen, Fernandez, Karsenti & Charlin, 2014).

Através da reflexão presencia-se um aprofundamento no desenvolvimento do pensamento cognitivo com a finalidade de obter respostas e mudanças no sujeito que estabelece análise, apoiada na atenção, exploração, interação e crítica, através dos conteúdos e processos da aprendizagem (Nguyen, Fernandez, Karsenti & Charlin, 2014).

À luz do que estes autores defendem, importa conceber a reflexão como um continuum, como uma capacidade que se vai desenvolvendo e que pode ser estimulada.

Nesta direção de analisar e compreender as características dos comentários que o adulto e a criança elaboram nos registos do portefólio, é pertinente entender a forma como se pode examinar detalhadamente o comentário destes e a possível influência que os comentários do adulto e questões que coloca podem ter nos comentários das crianças.

Com o intuito de expor o resultado do estudo efetuado aos comentários presentes nos portefólios das crianças, serão apresentados alguns exemplos relativamente: ao comentário do adulto; ao comentário da

criança; à influência dos comentários do adulto nos comentários da criança; e à influência das questões do adulto nos comentários da criança.

As tabelas 2 e 3 expõem as características dos comentários que o adulto e as crianças elaboram nos registos do portefólio, tendo em consideração as categorias anteriormente mencionadas.

Desta forma, e no que diz respeito à análise efetuada aos comentários do adulto, a tabela 2 apresenta um conjunto de exemplos de feedbacks com caráter essencialmente reflexivo e descritivo. Estes comentários do adulto, no processo de realização dos portefólios, foram sistematicamente partilhados com a criança e era dada a possibilidade à criança de efetuar um comentário posterior.

Relativamente à análise dos comentários das crianças, como exemplifica a tabela 3, identificaram-se nos registos comentários que se enquadram nas diferentes categorias, ainda que se tenha verificado, de forma global nestes portefólios, um maior número de comentários das crianças com caráter descritivo.

A tabela 4 tem o intuito de demonstrar, através dos exemplos apresentados, como as questões colocadas

pelo adulto, durante os momentos de realização dos registos, influenciam o comentário das crianças.

Na primeira questão, o adulto diz “Lembras-te do que desenhaste nesta folha?”. Esta pergunta incentiva uma resposta de carácter descritivo por parte da criança, uma vez que o adulto intenciona que esta descreva o que realizou na sua atividade. Por conseguinte, a criança responde “sim, o meu ouvido...”, apresentando uma resposta específica à questão colocada pelo adulto mencionando o que desenhou. Efetuando-se um exercício hipotético sobre outras respostas que as crianças poderiam ser estimuladas a darem de tipo mais reflexivo do que as meras descrições, uma possível alternativa à questão do adulto poderia ser “Achas este trabalho importante para estar no portefólio? Porquê?”.

O segundo exemplo apresenta a questão “O que estavas a fazer nesta fotografia?”. Esta pergunta apela a que a criança responda com base em critérios descritivos, o que foi manifestado pelo tipo de resposta dada pela criança: “Estava a pintar a minha estrela, mas só por dentro”. Durante o pedido de comentário à criança, o adulto lançou uma outra pergunta com carácter descritivo - “Queres dizer mais alguma coisa sobre o que fizeste?” - tendo obtido igualmente uma resposta que remete para a descrição da ação da criança: “Sim. Eu também pintei a bola vermelha”. Nesta situação, a fim de se estimular a resposta da criança, uma das possíveis hipóteses poderia ser questionar: “Esta atividade foi importante para ti? Porquê?”. A criança poderá tender para um comentário mais reflexivo sobre a importância que retira da atividade.

No terceiro exemplo, o adulto pergunta “Gostarias de colocar no teu portefólio?” Esta primeira pergunta tem um carácter afetivo, uma vez que o adulto estimula que a criança responda de acordo com os seus gostos. Porém, o adulto depois pergunta “Porquê?” com a intenção de que a criança pense sobre a sua aprendizagem. A resposta desta foi “Porque é giro”, logo tem um carácter valorativo. Contudo, a resposta da criança não deixa de ser influenciada pelo adulto uma vez que ela responde ao conteúdo da questão que o adulto efetuou anteriormente. Com a intenção de a criança ser mais profunda na sua resposta, uma possível questão que o adulto poderia fazer de seguida seria “Porque achas que devíamos colocar este registo no teu portefólio?”.

O quarto exemplo mostra um registo em que a questão do adulto - “Porque queres tirar esta foto para pôr no portefólio?” - remete para que a criança reflita

ta sobre a decisão de colocar determinado conteúdo. Pode incentivar uma resposta de carácter reflexivo quando a criança entende que são colocados registos que documentam a sua aprendizagem. De facto, a resposta da criança demonstra o entendimento desta intencionalidade do portefólio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo de elaboração dos portefólios de crianças não se pode ignorar a importância de elaborar reflexões sobre as situações e trabalhos selecionados. Dar intencionalidade educativa à seleção e refletir sobre o conteúdo dos portefólios distingue-os de um mero arquivo e oferece um potencial educativo relevante a este processo.

Ao longo da análise apresentada neste artigo, foi possível identificar diferentes formas de o adulto comunicar e interagir com a criança no processo de reflexão sobre os registos. A abordagem do adulto na tarefa de ajudar a criança a compreender determinados aspetos da sua aprendizagem pode assumir distintas naturezas. Verificam-se diferenças na eficácia das abordagens, ajudando mais ou ajudando menos a criança a desenvolver uma compreensão sobre si própria, a estabelecer uma comparação sobre o que fez e o que faz e a direcionar-se para uma ação futura.

Podemos considerar neste panorama os comentários que os adultos realizam às seleções efetuadas, o espaço que a criança tem para comentar cada seleção e o modo como o adulto coloca questões para incentivar a criança a comentar os registos.

O adulto, quando faz uso de afirmações de cariz reflexivo referindo-se a aspetos relacionados com a aprendizagem da criança, e as partilha com a própria criança, auxilia-a a compreender aspetos concretos da sua ação e aprendizagem e, por outro lado, a perceber que tipo de registos devem ir para o portefólio, ensinando-a a efetuar as suas próprias seleções e comentários relacionados à sua aprendizagem.

A análise mostra que, após conhecerem um comentário do adulto desta natureza, os comentários que as crianças efetuam tendem a ser mais focados em aspetos relacionados com a sua aprendizagem. Perante isto, é possível afirmar que um feedback de natureza reflexiva do adulto facilita à criança uma consciência da sua aprendizagem.

Neste sentido, é de enorme importância dar espaço à criança para expor as suas interpretações sobre as suas realizações, pois muitas vezes completa a perspetiva do adulto, mencionando informações que podem ser pertinentes na mudança sobre si própria.

Afinal, e tal como afirmam Silva e Craveiro (2014):

a observação exclusiva do comportamento da criança ou do resultado final do trabalho pode permitir uma simplista interpretação do adulto, sujeito à influência dos seus valores e crenças, mas, se a criança der voz ao processo, o adulto poderá chegar mesmo a conclusões diferentes acerca das situações registadas (p. 43).

Em relação ao modo como o adulto coloca questões para incentivar a criança a comentar os registos, é verificado que o adulto, pelo tipo de questões que coloca, pode influenciar a reflexão destas sobre si próprias.

Por conseguinte, a análise destes dados remete para soluções com carácter reflexivo. Os comentários e questões com carácter reflexivo elaborados pelo adulto irão estimular a criança a pensar sobre a sua aprendizagem, analisando a sua atividade e os possíveis melhoramentos. Comentários desta natureza são mais propensos a possibilitar uma troca de informações pertinentes sobre todo o processo de aprendizagem. Logo, os comentários e questões que o adulto partilha com a criança deverão ter intencionalidade, uma vez que poderão influenciar a reflexão desta. No entanto, importa ressaltar que todas as categorias elaboradas têm a sua relevância e fornecem conhecimentos para o adulto e para a criança.

Como menciona Carr (2011), os educadores precisam de estar convictos de que é um propósito pedagógico importante fomentar diálogos sobre a aprendizagem com as crianças e devem ter em conta fatores potenciadores como as oportunidades que oferecem para estes diálogos e o ambiente de interação em que ocorrem.

Conclui-se que este processo de pensar e comentar os registos constitui, de facto, uma etapa importante no processo de elaboração dos portefólios e, este estudo, tem o intuito de ser um contributo para o aprofundamento acerca do modo como os profissionais de educação interagem com as crianças ao longo da sua elaboração tornando este processo mais fundamentado e consciente.

Considera-se, no entanto, que é pertinente a ampliação da investigação neste âmbito dos portefólios de crianças, expandindo-se o conhecimento sobre a importância pedagógica destas etapas que envolvem processos de análise e interação com as crianças, de modo ao perseguir o maior aproveitamento do seu próprio potencial educativo. Por outro lado, pretende-se que se constitua um contributo para o enriquecimento da formação de educadores de infância no

âmbito das conceções e práticas de avaliação em educação de infância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Avões, P. (2015). *O Feedback dos professores e o Envolvimento dos alunos na escola: Um estudo com alunos do 9º ano* (Dissertação de Mestrado não publicada). Lisboa: Universidade de Lisboa. Disponível em https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/20241/1/ulfpie047355_tm.pdf
- Azevedo, A. & Oliveira-Formosinho, J. (2008). A documentação da aprendizagem: a voz das crianças. In J. Oliveira-Formosinho (Org.). *A Escola Vista pelas Crianças* (pp. 117-143). Porto Editora.
- Bredenkamp, S. & Rosengrant, T. (1992). *Reaching Potentials: Appropriate Curriculum and Assessment for Young Children*. Washington: National Association for the Education of Young Children.
- Cardona, M. J., Lopes da Silva, I., Marques, L. & Rodrigues, P. (2021). Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Carr, M. (2011). Young children reflecting on their learning: teachers' conversation strategies. *Early Years*, 1-14. DOI:10.1080/09575146.2011.613805
- Craveiro, C., & Silva, B. (2016). A consideração pela opinião da criança em contextos e quotidianos de educação de infância. In F. I. Ferreira, C. I. Anjos, A. A. Duarte, E. Fernandes, N. H. Franco & T. Sarmiento (Orgs.). *Atas II Seminário Luso-Brasileiro de educação de infância - investigação, formação docente e culturas da infância*. Santo Tirso: Whitebooks. ISBN 978-989-8765-46-8. Disponível em http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2552/1/Atas-II-SLBEI-26-maio-2017_v5.pdf
- Fernandes, D. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. *Estudos em Avaliação Educacional*, 19(41), 347-372. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5526/1/Para%20uma%20teoria%20da%20avaliac%CC%A7a%CC%83o%20no%20domi%CC%81nio%20das%20aprendizagens.pdf>
- Glazzard, J. & Percival, J. (2010). Assessment for learning: theoretical perspectives and leading pedagogy. In J. Glazzard, D. Chadwick, A. Webster & J. Percival (2010). *Assessment for learning in the early years foundation stage* (pp. 1-20).

- SAGE Publications.
- Glazzard, J., Chadwick, D., Webster, A. & Percival, J. (2010). *Assessment for learning in the early years foundation stage*. SAGE Publications.
- Guimarães, C. & Cardona, M. J. (2012). *Avaliação na Educação de Infância*. Psicossoma.
- Kingore, B. (2008). *Developing Portfolios for Authentic Assessment, PreK 3: guiding potential in young learners*. Corwin Press.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério de Educação/Direção-Geral da Educação. Disponível em https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Lopes da Silva, I. (2019). Remar contra a maré de uma avaliação burocrática. In V. Monteiro et al. (Orgs.). *Educar hoje: Diálogos entre psicologia, educação e currículo* (pp. 247-260). Ed. ISPA. Disponível em <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7017/1/Educar%20hoje%20247-260.pdf>
- Nguyen, Q., Fernandez, N., Karsenti T. & Charlin, B. (2014). *What is reflection? A conceptual analysis of major definitions and proposal of a five- component model*. *Medical Education*, 48 (12), 1176-1189. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/268529041_What_is_reflection_A_conceptual_analysis_of_major_definitions_and_proposal_of_a_five-component_model
- Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S. (2004). O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação. *Análise Psicológica*, 22 (1), 81-93. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v22n1/v22n1a09.pdf>
- Oliveira-Formosinho, J. & Pascal, C. (Eds.) (2016). *Assessment and Evaluation for Transformation in Early Childhood*. Routledge.
- Parente, C. (2012). Portefólio: Uma estratégia de avaliação para a educação de infância. In M. Cardona & C. Guimarães (Orgs.). *Avaliação na Educação de Infância* (pp. 305-319). Psicossoma.
- Pascal, C. & Bertram, T. (2016a). The nature and purpose of assessment and evaluation within a participatory pedagogy. In J. Oliveira-Formosinho & C. Pascal (Eds.). *Assessment and Evaluation for Transformation in Early Childhood* (pp. 59-73). Routledge.
- Pascal, C. & Bertram, T. (2016b). Participatory methods for assessment and evaluation. In J. Oliveira-Formosinho & C. Pascal (Eds.). *Assessment and Evaluation for Transformation in Early Childhood* (pp. 73-92). Routledge.
- Pinto, J. & Santos, L. (2012). Avaliar para aprender nos primeiros anos. In M. Cardona & C. Guimarães (Orgs.). *Avaliação na Educação de Infância*. Psicossoma.
- Sá-Chaves, I. (2000). *Portfolios reflexivos- estratégia de formação e de supervisão*. Universidade de Aveiro.
- Santos, F. (2011). Análise de conteúdo: A visão de Laurence Bardin. *Revista Eletrônica de Educação*, 6(1), 383-387. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>
- Santos, A. & Silva, B. (2007). A importância dos portfólios para o desenvolvimento vocacional na infância. *Cadernos de Estudo*, 6, 71-85. Porto: ESE de Paula Frassinetti. Disponível em <http://hdl.handle.net/20.500.11796/908>
- Shores, E. & Grace, C. (2001). *Manual de Portfólio - Um guia passo a passo para o professor*. Artmed Editora.
- Silva, B. & Craveiro, C. (2014). O portefólio como estratégia de avaliação das aprendizagens na educação de infância: considerações sobre a sua prática. *Revista Zero-a-Seis*, 16 (29), 33-53. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2014n29p33>
- Tunstall, P. & Gipps, C. (1996) Teacher Feedback to Young Children in Formative Assessment: a typology. *British Educational Research Journal*, 22(4), 389-404. DOI: 10.1080/0141192960220402
- White, P. (2004). Valoração: A linguagem da avaliação e da perspectiva. *Linguagem em (Dis) curso*, 4, 178-205. Disponível em http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/295

Recebido: 03-02-21. Aceite: 21-08-21
Artigo terminado 18-01-2021

Silva, B., & Morais, C. (2021). Potencialidades dos portefólios de crianças: o estímulo à reflexão sobre a aprendizagem. *RELAdEI-Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 10(1), 123-135.
Disponibile: <http://www.reladei.net>



Brigitte Silva

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti; CeIED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia; CIPAF – Centro de Investigação Paula Frassinetti
Portugal
bcs@esepf.pt

Professora na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (Porto-Portugal), na área de formação de professores. Doutorada na área da Didática e Organização Escolar pela Universidad de Jaén, Espanha. Possui Diploma de Estudos Superiores Avançados pela Universidad de Jaén e Licenciatura em Educação de Infância pela Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.



Catarina Morais

Portugal
catarinamoraiss94@gmail.com

Mestre em Educação Pré-Escolar pela Escola Superior de Educação Paula Frassinetti (Porto, Portugal) no ano de 2020, complementando esta formação com cursos sobre Avaliação Pedagógica e Modelos Curriculares. Atualmente, exerce a função de educadora de infância.